



IMIGRAÇÃO

Guarulhos pede ajuda para acolher afegãos

Secretário diz que município não tem condições de receber a quantidade de imigrantes do país asiático que desembarcam no terminal

» HENRIQUE LESSA

Afegãos que fogem do regime Talibã continuam chegando ao Brasil, mas, sem estrutura de acolhimento, muitos acabam acampando no Saguão do Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos (SP), principal porta de entrada deles no país. Ontem, havia 147 pessoas vivendo de forma improvisada dentro do terminal. Sem estrutura, a prefeitura de Guarulhos pede a ajuda federal para atender a esses refugiados.

"Hoje, o Brasil é o único país que liberou visto humanitário para essa situação. O Brasil está, sem dúvida nenhuma, salvando vidas, já recebemos 3,5 mil pessoas", disse ao **Correio** o secretário de Desenvolvimento e Assistência Social da cidade, Fábio Cavalcante.

O secretário esteve, ontem, em Brasília, para buscar apoio do governo federal. Ele informou que as 177 vagas de acolhimento que a cidade disponibiliza já estão ocupadas, situação que se repete na rede de atendimento estadual. E os mais de 3 mil afegãos que chegaram, apenas por Cumbica, desde janeiro do ano passado, continuam pressionando o sistema existente.

"A gente escuta histórias que são realmente emocionantes, o Brasil está salvando vidas. Mas o município de Guarulhos precisa de apoio, principalmente do governo federal, para que coordene ações para que essa situação de salvar vidas seja mais organizada. Hoje, o município e o estado de São Paulo estão fazendo de tudo para acolher essas pessoas, e a gente não tem mais capacidade de acolhimento", lamentou o secretário.

Ele diz que a conta está ficando salgada para o município paulista, que desembolsou mais de R\$ 1,5 milhão apenas para o custeio das refeições dos afegãos. As reivindicações de Guarulhos são para que o governo federal assumira os custos com alimentação e a coordenação da acolhida dos

Paulo Pinto/Agência Brasil



Acampamento de afegãos no Aeroporto de Guarulhos: onda de refugiados afeta o município, que não tem mais condições de atender a todos



Precisamos lidar com aquelas pessoas que ali estão e com aquelas que ainda chegarão, mas com uma lógica de atender com hospitalidade, com cuidado"

Silvio Almeida, ministro de Direitos Humanos e Cidadania

refugiados. Outra solicitação do município é a mudança do status para "cidade de fronteira", o que lhe garantiria a captação de mais recursos.

Segundo o ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), Silvio Almeida, a expectativa do governo federal é que a procura do Brasil por refugiados afegãos deve se ampliar significativamente, e que medidas de atendimento precisam envolver diversos ministérios e órgãos do governo.

"Existe todo um conjunto de medidas que estão sendo pensadas e que nós pretendemos ampliar, para pensar como a gente pode acolher essas pessoas da melhor forma possível.

A gente entende que vai haver um aumento (no número de refugiados), assim, precisamos lidar com aquelas pessoas que ali estão e com aquelas que ainda chegarão, mas com uma lógica de atender com hospitalidade, com cuidado. É uma ação interministerial que está sendo construída" disse Almeida ao **Correio**.

O ministro também apontou que o esforço do governo é buscar uma política nacional de migrações robusta, exatamente para atender aos municípios e estados, articulando com organizações da sociedade civil criando uma estrutura de acolhimento adequada. Almeida lembrou que a situação não

se restringe a Guarulhos com os afegãos, mas acontece de forma até mais intensa em Roraima com os venezuelanos.

Segundo dados do Ministério das Relações Exteriores (MRE), até 14 de junho, foram emitidos 11.576 vistos de acolhida humanitária para afegãos, sendo que 9 mil foram entregues aos requerentes, mas nem todos deram entrada em solo brasileiro.

A agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) estima em cerca de 3,5 milhões de afegãos deslocados em decorrência do regime instalado pelo Talibã no Afeganistão, depois do fim da ocupação dos Estados Unidos, em agosto de 2021.

Aeroportos mais seguros

O governo federal anunciou medidas para reforçar a segurança em todos os aeroportos internacionais do país em até 18 meses. No anúncio do Programa Aeroportos+Seguros, na manhã de ontem, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, informou que as ações começam a ser implantadas pelo Aeroporto de Guarulhos (SP), seguido pelo Galeão (RJ). "Vamos começar por Guarulhos, que é o maior, mas, até para evitar problemas diplomáticos, o Galeão também está incluído", disse Dino.

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, disse que a iniciativa partiu do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que cobrou soluções para evitar casos como o das duas passageiras brasileiras presas ao desembarcar na Alemanha, após terem as etiquetas das malas trocadas por membros de uma quadrilha de tráfico internacional de drogas.

O programa prevê acesso biométrico para os funcionários das áreas restritas dos terminais, restrição ao uso de celulares em ambientes, instalação de equipamentos de raio-X mais modernos e novas medidas para identificação de bagagem, com controle individualizado e câmeras de segurança com tecnologia de reconhecimento facial.

O custo estimado do pacote apenas para o terminal de Guarulhos é de R\$ 40 milhões, com recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac). "Nós somos co-responsáveis pela segurança das pessoas e dos bens que elas entregam para o transporte nas companhias aéreas. Nós cobramos das pessoas uma taxa para que elas tenham conosco a garantia de que é um serviço público a rigor, que está sendo feito por uma outra empresa", disse França. (HL)

Embaixada recebe ameaças a brasileiros

» VICENTE NUNES
Correspondente

Lisboa — O governo de Portugal determinou às forças de segurança que aumentem o número de agentes que protegem a Embaixada do Brasil em Lisboa e acionem os serviços de inteligência para identificar os autores de ameaças terroristas, nazistas, xenofóbicas, racistas e homofóbicas a estrangeiros — em especial, brasileiros — que residem no país. As decisões das autoridades lusas foram tomadas depois de um comunicado feito, em 14 de junho, pelo embaixador Raimundo Carreiro ao ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinhos.

Segundo documentos obtidos pelo **Correio**, a embaixada recebeu um e-mail com uma série de ameaças, inclusive de ataques em áreas públicas, contra brasileiros. A mensagem diz que "Portugal é uma terra de brancos e para brancos".

Acrescenta, ainda, que não há lugar, no país europeu, para "seres sub-humanos como indianos,

nepaleses, marroquinos, muçulmanos, judeus, ciganos, negros, os malditos brasileiros e os LGBTQIAP+". O autor da mensagem prometeu "purificar" o país e ameaçou "com uma série de atentados terroristas" se, dentro de 60 dias, o governo português não "expulsar todos os homossexuais, estrangeiros e não brancos". A ameaça é de um "massacre numa zona frequentada por negros e zucas (como os portugueses se referem aos brasileiros)".

Em resposta ao embaixador brasileiro, o sub-diretor-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, João Queirós, disse que "todas as autoridades nacionais competentes foram devidamente alertadas para o conteúdo da mensagem, de modo a serem tomadas as medidas adequadas". Dados oficiais apontam que já são quase 350 mil os brasileiros vivendo legalmente em território luso.

A preocupação de Carreiro com as mensagens nazistas e xenofóbicas aumentou diante dos frequentes ataques sofridos por brasileiros, em Portugal.

Recentemente, um casal — Luís Almeida e Jefferson Tenório — foi violentamente espancado em uma boate em Lisboa. Jefferson teve o rosto desfigurado pelos seguranças do Titanic, que ainda tentaram o afogar no Rio Tejo, que passa atrás do estabelecimento.

Em Braga, o pernambucano Saulo Jucá foi agredido por um homem que dizia não se conformar com a presença de brasileiros no "país dele". Em julho do ano passado, o brasileiro Jefferson Terra Pinto foi espancado até a morte na saída de uma boate no Parque das Nações, uma das áreas mais nobres de Lisboa.

As maiores vítimas de xenofobia, no entanto, são as mulheres brasileiras. Na recente visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Portugal, um grupo de ativistas se reuniu com a primeira-dama, Janja da Silva, e com a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, para fazer um relato das condições a que são submetidas. Em documento entregue por elas, há acusações de xenofobia, racismo e misoginia por parte de agentes de segurança de Portugal.

» Autor de ataque é encontrado morto

O autor do ataque a tiros no Colégio Estadual Helena Kolody, em Cambé (PR), foi encontrado morto, na madrugada de ontem, na casa de custódia onde estava preso. O homem, de 21 anos, era ex-aluno da escola. No ataque, ele matou um casal de namorados. Karolini Verri Alves, 17 anos, morreu no local do crime. Luan Augusto, 16, chegou a ser levado para um hospital, mas também não resistiu. A Polícia Civil ainda investiga a causa da morte do autor do ataque. O atirador conseguiu acesso ao interior do colégio na manhã de segunda-feira, com a justificativa de que iria à secretaria solicitar documentos. No caminho, fez os disparos de forma aleatória, segundo a polícia. Ele foi preso logo após o crime.

Protesto contra desmonte socioambiental

Nickolas Tavares /CB/ D.A. Press



Representantes de ONGs ligadas à defesa do meio ambiente se reuniram no gramado do Congresso Nacional, ontem, em protesto contra o que chamam de "desmonte socioambiental", em referência às recentes derrotas do setor em votações no Parlamento. O que mobilizou as ONGs foi a oposição ao projeto de lei que define um marco temporal para demarcação de terras indígenas, aprovado pela Câmara, e a medida provisória que abre brechas para ampliar atividades econômicas na Mata Atlântica.